

## AUTOS &amp; CIA.

# GM amplia aporte em R\$ 3,5 bilhões no Brasil e critica benefício de cotas que favorece BYD

A companhia não detalhou quais os novos modelos que serão lançados, nem quantos empregos serão gerados, mas afirmou que novos produtos já estão em desenvolvimento e devem ser anunciados nos próximos meses

A General Motors anunciou nesta quarta-feira (24) um investimento adicional de R\$ 3,5 bilhões em suas operações no Brasil, elevando para R\$ 10,5 bilhões o plano previsto para o período de 2024 a 2028.

O anúncio foi levado pessoalmente ao vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, pelo vice-presidente da GM América do Sul, Fabio Rua.

A ampliação, que representa um aumento de 50% em relação ao compromisso original de R\$ 7 bilhões assumido pela montadora há dois anos, ocorre apenas um dia após o governo decidir renovar cotas de importação para kits de peças CKD (totalmente desmontados) e SKD (semidesmontados).

A medida é defendida pela chinesa BYD e duramente criticada pelas montadoras tradicionais instaladas no

Fabio Rua criticou a decisão do governo e afirmou que a GM está integralmente alinhada à posição da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) que defendia o fim das cotas.

“Nós respeitamos a decisão do governo, mas temos uma posição 100% alinhada com a posição da Anfavea”, declarou. “Não entendemos que a indústria brasileira vai

se fortalecer com medidas unilaterais, que têm como objetivo favorecer um competidor. Foi desconfortável, eu não posso negar”.

Segundo o executivo, o risco é que o país incentive operações de montagem com baixo conteúdo local, em vez de fabricantes que mantêm cadeias produtivas completas no Brasil.

“A gente precisa evitar que novas rodadas de pedidos unilaterais de acesso a cotas prosperem para quem não fabrica com a profundidade que a gente fabrica”.

O governo federal decidiu renovar por mais seis meses as cotas que permitem a importação de kits de peças para veículos eletrificados sem pagamento de Imposto de Importação.

A decisão tomada pelo Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior, órgão ligado ao Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), prevê imposto de importação zerado para importações totais de até US\$ 463 milhões.

A alíquota zero vale desde 1º de julho de 2026, pelo prazo de seis meses.

A Anfavea avalia recorrer à Justiça para questionar a medida, a depender de como a portaria que detalha a cota vier.

Durante a reunião com



A GM tem plantas industriais em São Caetano do Sul e São José dos Campos

Alckmin, a GM apresentou uma proposta formal para substituir as disputas recorrentes sobre cotas de importação. A ideia, segundo Rua, seria criar um sistema semelhante ao adotado no México, onde o direito de importar veículos ou componentes com benefícios tarifários está vinculado ao volume efetivamente produzido no país.

“O governo deveria adotar uma política de incentivo à produção local, por meio da qual, quanto maior a produção, maior a porcentagem de potenciais importações que podem ser trazidas para o

país”, afirmou Rua.

Segundo ele, a proposta foi entregue por escrito ao vice-presidente. “Eu senti uma receptividade muito grande. Ele disse, inclusive, que é uma proposta inteligente”.

Fabio Rua disse que o novo aporte vai ser usado para acelerar a modernização das fábricas e ampliar a eletrificação de veículos. A empresa já vinha executando parte desse plano desde 2024.

Segundo Rua, cerca de metade do valor total já foi aplicada em novos modelos de carros e na modernização industrial. Entre os projetos,

ele cita o desenvolvimento de novos veículos produzidos em Gravataí (RS), a renovação de modelos já existentes e a robotização das linhas de produção.

O foco principal dos recursos serão as operações paulistas da companhia. A GM tem plantas industriais em São Caetano do Sul e São José dos Campos. A companhia não detalhou quais novos modelos serão lançados, nem quantos empregos serão gerados, mas afirmou que novos produtos já estão em desenvolvimento e devem ser anunciados nos próximos meses.

## BYD lança Atto 2, primeiro SUV compacto flex da marca no País

Após a GWM lançar as versões híbridas flex dos SUVs médios Tank 300 e Haval H6, a concorrente chinesa BYD exibiu sua primeira opção com esta tecnologia, o compacto Atto 2.

Seus diferenciais entre os utilitários de pequeno porte são as baterias de maior capacidade e o sistema de recarga na tomada. O Toyota Yaris Cross Hybrid Flex (111 cv), que parte de R\$ 172.390, não tem essas características, o que limita a autonomia no modo puramente elétrico.

A versão GL do Atto 2 oferece 177 cv de potência e pode rodar até 45 km sem queimar combustível, segundo a BYD. O preço sugerido é de R\$ 149.990. Ar-condicio-

nado com ajuste automático de temperatura, seis airbags, regulagem elétrica do banco do motorista e central multimídia com tela giratória estão entre os itens de série.

O alcance elétrico sobe para 110 km na opção GS (R\$ 169.990), que tem 197 cv, bateria maior e teto solar panorâmico. Em ambas as configurações, o motor a combustão é o já conhecido 1.5 sem turbo, que agora aceita tanto etanol como gasolina.

A opção mais potente pode ir do zero aos 100 km/h em 8,4 segundos, de acordo com a montadora chinesa. É um tempo semelhante ao alcançado pelo Volkswagen Nivus GTS (R\$ 193.290) no teste Folha Mauá. O modelo equipado

com motor 1.4 turbo flex (150 cv) cumpriu a prova de aceleração em 8,7 segundos.

Apesar do nome diferente, o Atto 2 é basicamente a versão híbrida do SUV 100% elétrico Yuan Pro. O modelo a bateria até tem um preço competitivo (R\$ 182.990), mas não vem atingindo bons resultados de vendas.

A grande vantagem do modelo que combina combustão e eletricidade é o maior alcance. Com o tanque cheio de gasolina e a bateria carregada, o modelo pode rodar aproximadamente mil quilômetros.

A BYD divulga que a capacidade do porta-malas é de 455 litros, mas se trata de um número otimista, como



se o espaço fosse inundado com água. Caso fosse adotado o padrão usual no Brasil, cujo cálculo é feito com blocos semelhantes às caixas de um litro de leite, o resultado seria inferior.

Embora tenha entrado em processo de pré-venda, os compradores do Atto 2 terão de esperar alguns meses para receber o carro. A marca chinesa ainda não divulgou os prazos exatos de entrega.